**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA A QUARESMA DE 2018**

**«Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos»** (*Mt*24, 12)

*Amados irmãos e irmãs!* Mais uma vez vamos encontrar-nos com a Páscoa do Senhor! Todos os anos, com a finalidade de nos preparar para ela, Deus na sua providência oferece-nos a Quaresma, «sinal sacramental da nossa conversão» [[1]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn1), que anuncia e torna possível voltar ao Senhor de todo o coração e com toda a nossa vida.

Com a presente mensagem desejo, este ano também, ajudar toda a Igreja a viver, neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar pela seguinte afirmação de Jesus, que aparece no evangelho de Mateus: «Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos» (*Mt* 24, 12). Esta frase situa-se no discurso que trata do fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenómenos espaventosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se, nos corações, o amor que é o centro de todo o Evangelho.

***Os falsos profetas***

Escutemos este trecho, interrogando-nos sobre as formas que assumem os falsos profetas?

Uns assemelham-se a «encantadores de serpentes», ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encandeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!

Outros falsos profetas são aqueles «charlatães» que oferecem soluções simples e imediatas para todas as aflições, mas são remédios que se mostram completamente ineficazes: a quantos jovens se oferece o falso remédio da droga, de relações passageiras, de lucros fáceis mas desonestos! Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois revelam-se dramaticamente sem sentido! Estes impostores, ao mesmo tempo que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar. É o engano da vaidade, que nos leva a fazer a figura de pavões para, depois, nos precipitar no ridículo; e, do ridículo, não se volta atrás. Não nos admiremos! Desde sempre o demónio, que é «mentiroso e pai da mentira» (*Jo* 8, 44), apresenta o mal como bem e o falso como verdadeiro, para confundir o coração do homem. Por isso, cada um de nós é chamado a discernir, no seu coração, e verificar se está ameaçado pelas mentiras destes falsos profetas. É preciso aprender a não se deter no nível imediato, superficial, mas reconhecer o que deixa dentro de nós um rasto bom e mais duradouro, porque vem de Deus e visa verdadeiramente o nosso bem.

***Um coração frio***

Na *Divina Comédia*, ao descrever o Inferno, Dante Alighieri imagina o diabo sentado num trono de gelo; [[2]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn2) habita no gelo do amor sufocado. Interroguemo-nos então: *Como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós?*

O que apaga o amor é, antes de mais nada, *a ganância do dinheiro*, «raiz de todos os males» (*1 Tm* 6, 10); depois dela, vem a recusa de Deus e, consequentemente, de encontrar consolação n'Ele, preferindo a nossa desolação ao conforto da sua Palavra e dos Sacramentos [[3]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn3). Tudo isto se permuta em violência que se abate sobre quantos são considerados uma ameaça para as nossas «certezas»: o bebé nascituro, o idoso doente, o hóspede de passagem, o estrangeiro, mas também o próximo que não corresponde às nossas expetativas.

A própria criação é testemunha silenciosa deste resfriamento do amor: a terra está envenenada por resíduos lançados por negligência e por interesses; os mares, também eles poluídos, devem infelizmente guardar os despojos de tantos náufragos das migrações forçadas; os céus – que, nos desígnios de Deus, cantam a sua glória – são sulcados por máquinas que fazem chover instrumentos de morte.

E o amor resfria-se também nas nossas comunidades: na Exortação apostólica *[Evangelii gaudium](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html)* procurei descrever os sinais mais evidentes desta falta de amor. São eles a acédia egoísta, o pessimismo estéril, a tentação de se isolar empenhando-se em contínuas guerras fratricidas, a mentalidade mundana que induz a ocupar-se apenas do que dá nas vistas, reduzindo assim o ardor missionário [[4]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn4).

***Que fazer?***

Se porventura detetamos, no nosso íntimo e ao nosso redor, os sinais acabados de descrever, saibamos que, a par do remédio por vezes amargo da verdade, a Igreja, nossa mãe e mestra, nos oferece, neste tempo de Quaresma, o remédio doce da oração, da esmola e do jejum.

***Oração***

Dedicando mais tempo à *oração*, possibilitamos ao nosso coração descobrir as mentiras secretas, com que nos enganamos a nós mesmos [[5]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn5), para procurar finalmente a consolação em Deus. Ele é nosso Pai e quer para nós a vida.

***Esmola***

A prática da *esmola*liberta-nos da ganância e ajuda-nos a descobrir que o outro é nosso irmão: aquilo que possuo, nunca é só meu. Como gostaria que a esmola se tornasse um verdadeiro estilo de vida para todos! Como gostaria que, como cristãos, seguíssemos o exemplo dos Apóstolos e víssemos, na possibilidade de partilhar com os outros os nossos bens, um testemunho concreto da comunhão que vivemos na Igreja. A este propósito, faço minhas as palavras exortativas de São Paulo aos Coríntios, quando os convidava a tomar parte na coleta para a comunidade de Jerusalém: «Isto é o que vos convém» (*2 Cor* 8, 10). Isto vale de modo especial na Quaresma, durante a qual muitos organismos recolhem coletas a favor das Igrejas e populações em dificuldade. Mas como gostaria também que no nosso relacionamento diário, perante cada irmão que nos pede ajuda, pensássemos: aqui está um apelo da Providência divina. Cada esmola é uma ocasião de tomar parte na Providência de Deus para com os seus filhos; e, se hoje Ele Se serve de mim para ajudar um irmão, como deixará amanhã de prover também às minhas necessidades, Ele que nunca Se deixa vencer em generosidade [[6]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn6)?

***Jejum***

Por fim, o *jejum* tira força à nossa violência, desarma-nos, constituindo uma importante ocasião de crescimento. Por um lado, permite-nos experimentar o que sentem quantos não possuem sequer o mínimo necessário, provando dia a dia as mordeduras da fome. Por outro, expressa a condição do nosso espírito, faminto de bondade e sedento da vida de Deus. O jejum desperta-nos, torna-nos mais atentos a Deus e ao próximo, reanima a vontade de obedecer a Deus, o único que sacia a nossa fome. Gostaria que a minha voz ultrapassasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando a todos vós, homens e mulheres de boa vontade, abertos à escuta de Deus. Se vos aflige, como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a ação, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente connosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos!

***O fogo da Páscoa***

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele sempre nos dá novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar.

***24 horas para o Senhor***

Ocasião propícia será, também este ano, a iniciativa «24 horas para o Senhor», que convida a celebrar o sacramento da Reconciliação num contexto de adoração eucarística. Em 2018, aquela terá lugar nos dias 9 e 10 de março – uma sexta-feira e um sábado –, inspirando -se nestas palavras do Salmo 130: «*Em Ti, encontramos o perdão*» (v. 4). Em cada diocese, pelo menos uma igreja ficará aberta durante 24 horas consecutivas, oferecendo a possibilidade de adoração e da confissão sacramental.

**O círio pascal**

Na noite de Páscoa, reviveremos o sugestivo rito de acender o círio pascal: a luz, tirada do «lume novo», pouco a pouco expulsará a escuridão e iluminará a assembleia litúrgica. «A *luz de Cristo, gloriosamente ressuscitado, nos dissipe as trevas do coração e do espírito*», [[7]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftn7) para que todos possamos reviver a experiência dos discípulos de Emaús: ouvir a palavra do Senhor e alimentar-nos do Pão Eucarístico permitirá que o nosso coração volte a inflamar-se de fé, esperança e amor.

Abençoo-vos de coração e rezo por vós. Não vos esqueçais de rezar por mim.

Vaticano, 1 de novembro de 2017 - Solenidade de Todos os Santos

**Francisco**

Notas: [[1]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref1) *Missal Romano*, I Domingo da Quaresma, Oração Coleta. [[2]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref2) «Imperador do reino em dor tamanho / saía a meio peito ao gelo baço» (*Inferno* XXXIV, 28-29). [[3]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref3) «É curioso, mas muitas vezes temos medo da consolação, medo de ser consolados. Aliás, sentimo-nos mais seguros na tristeza e na desolação. Sabeis porquê? Porque, na tristeza, quase nos sentimos protagonistas; enquanto, na consolação, o protagonista é o Espírito Santo» (*[Angelus](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20141207.html)*[, 7/XII/2014](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/angelus/2014/documents/papa-francesco_angelus_20141207.html)). [[4]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref4) Nn. 76-109. [[5]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref5) Cf. [Bento XVI](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt.html), Carta enc. *[Spe salvi](http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20071130_spe-salvi.html)*, 33. [[6]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref6) Cf. [Pio XII](https://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt.html), Carta enc. *[Fidei donum](http://w2.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_21041957_fidei-donum.html)*, III. [[7]](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20171101_messaggio-quaresima2018.html#_ftnref7)*Missal Romano*, Vigília Pascal, Lucernário.